

JORNAL:

CAD: J^o

DATA: 02.09.76

PAG: 12

Cx. D'ÁGUA

SALVADOR
PREFEITURA MUNICIPAL

Problemas com abastecimento

Por ironia do destino, como brincam alguns moradores, o bairro da Caixa D'Água é carente de água, fato que deixa irritada a população local. Frequentemente, as torneiras das casas ficam secas durante todo o dia e a solução é colocar a lata d'água na cabeça e buscar a água diretamente no reservatório quando ele está abastecido. Segundo o membro da Sociedade Beneficente e Recreativa do Bairro da Caixa D'Água, Paulo Alves da Paixão, a falta de água chega a ser diária e os técnicos da Embasa nunca dão explicação convincente para o problema.

Descontentes com a situação, alguns moradores informam que, de acordo com explicações da Embasa, o problema está no Parque da Bolandeira. "Eles sempre falam

que tudo será resolvido, mas esta conversa já ficou caduca", ironizou a dona-de-casa Maura dos Santos Tavares, 48, revoltada com a situação.

Para compensar o transtorno da falta constante de água, os moradores do bairro são atendidos por um serviço de transporte de boa qualidade, conforme eles próprios consideram. Servidos de várias linhas com destino para a Barroquinha, Sete Portas, Lapa, entre outros pontos da cidade, os habitantes do bairro perdem pouco tempo à espera de um coletivo. "Em relação ao transporte, não temos o que nos queixar. De cinco em cinco minutos temos ônibus para toda a parte", elogiou o estudante Deraldo Soares, 18.

QUEM/Jaime Régis

Morador consciente

Satisfeito com o progresso, apesar de preocupado com a segurança, ele diz que só sai do bairro ao morrer



Ainda que bastante satisfeito com os progressos conquistados pelo bairro da Caixa D'Água, onde chegou em 1940 e se estabeleceu, o aposentado Jaime Cavalcante Régis, 64, não esconde a preocupação em relação à falta de segurança do lugar. Segundo ele, os assaltos estão ocorrendo cada vez com maior frequência, mas a população não presta queixa à polícia, temendo a revanche dos ladrões. "Deveria ter outro posto policial aqui porque o atual não funciona a contento", disse ele.

Vindo do município baiano de Entre Rios, "seu" Jaime Régis trabalhou a maior parte da vida como auxiliar administrativo da prefeitura de Salvador. Com a aposentadoria, ele ficou com

tempo disponível para as conversas de bar nos finais da tarde, para a leitura e para discutir política com os amigos. "Gosto muito do assunto, apesar de saber que o que é bom no Brasil morre ou corre", comentou, fazendo alusão aos políticos demagogos que "invadiram o país".

Residindo na Caixa D'Água há 51 anos com uma irmã, "seu" Jaime não pensa mais em sair do bairro, apesar do medo que sente em transitar no local. "Tenho casa própria, por isso só vou sair daqui diretamente para o cemitério", brincou. Sobre a infraestrutura do lugar, o aposentado assegura que o asfalto das ruas da Caixa D'Água foi um dos maiores benefícios que os habitantes obtiveram.